

RESUMO
[ABSTRACT]

XXVII Congresso Brasileiro de Espeleologia

Januária MG, 04-14 de julho de 2003

Sociedade Brasileira de Espeleologia

**CARACTERIZAÇÃO FÍSICA E ESPELEOLÓGICA DO
PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS PR**

C. GENTHNER; L. F. SILVA-DA-ROCHA; F. F. LIMA; R. VELOZO

No período compreendido entre 08/2002 a 05/2003 efetuou-se a caracterização do meio físico e espeleológico do Parque Estadual de Campinhos (PEC), visando a revisão do Plano de Manejo do mesmo.

O principal objetivo desta Unidade de Conservação é a preservação do Patrimônio Espeleológico ali existente, compreendido pelo Conjunto Jesuítas/Fadas (PR 0009).

Segundo a divisão clássica do relevo paranaense (MAACK, 1947), a área do PEC localiza-se no Primeiro Planalto Paranaense, situado entre a Sena do Mar a leste e a escarpa formada pelos sedimentos paleozóicos da Bacia do Paraná a oeste. O PEC apresenta um relevo caracterizado como montanhoso justificado pela grande variedade de litologias, com diferentes graus de resistência à erosão. Exibe vales pouco profundos, interflúvios estreitos, uma série de cristas alongadas de orientação preferencial NE, com cotas altimétricas variando entre 830 e 1040, além de um rígido controle tectônico-estrutural das drenagens. Insere-se nos municípios de Tunas do Paraná e Cerro Azul, ocupando uma superfície de aproximadamente 332,11 ha.

A área do PEC caracteriza-se como uma superfície esculpida a partir do paleo-plano, encontrando-se, atualmente, em processo de erosão causada pelas drenagens bastante ativas da bacia do rio Ribeira, criando uma imagem de relevo dissecado, localizando-se nas cabeceiras da sub-bacia hidrográfica do ribeirão Pulador. Geologicamente, a região estudada, situa-se na margem sudeste da Plataforma Continental Sul-americana e engloba unidades geológicas do Cinturão Móvel Ribeira, descrita por BRITO NEVES e CORDANI(1991). Esse cinturão é composto por um conjunto de rochas supracrustais vulcano-sedimentares, de grau metamórfico fraco a médio, que estão reunidas no Grupo Açungui, de idade Mesoproterozóica a Neoproterozóica (CAMPANHA e SADOWSK3, 1999). A unidade situa-se na porção sul da Falha da Lancinha, sobre os metassedimentos da Formação Capim - Grupo Açungui. O parque apresenta-se composto por diferentes litologias como fílitos, quartzitos, protonúlonitos e metacalcários dolomíticos, sendo esta última a rocha predominante.

Espeleologicamente insere-se na Província Espeleológica do Alto Ribeira (KARMANN e SANCHEZ, 1979), caracterizada por abranger a região do rio Ribeira e seus tributários. Na unidade encontram-se o Conjunto Jesuítas/Fadas caracterizado por um sistema complexo de cavernas com no mínimo cinco níveis de carstificação que evidenciam a evolução vertical do carste regional. Ainda com relação ao Conjunto Jesuítas/Fadas, executou-se um novo levantamento topográfico, incluindo neste as galerias não indicadas na topografia então existente. Por esta razão, a projeção horizontal do conjunto passou dos 1.208 m obtidos por GEEP-Açungui. (1995), para 1.527 m; o desenvolvimento linear total chegou a 1.680 m (ambos obtidos pelo método descontínuo), fazendo com que o conjunto represente o 4º maior do Estado do Paraná em extensão. O desnível absoluto determinado foi de 59 m (obtido pelo método contínuo) e o grau de precisão/detalhamento do presente mapeamento atingiu um nível 4D, pelo método UIS. Sobre o mapa topográfico obtido, ainda foram pintados a infra-estrutura de apoio à

RESUMO
[ABSTRACT]

XXVII Congresso Brasileiro de Espeleologia

Januária MG, 04-14 de julho de 2003

Sociedade Brasileira de Espeleologia

visitação existente, os principais espeleotemas, as concentrações de guano encontradas e outros aspectos morfológicos relevantes observados no interior da caverna.

As cavernas que compõem o Conjunto Jesuítas/Fada são os atrativos mais procurados pelos visitantes da UC, devido a sua beleza cênica. Visualizam-se ainda nas cavidades, variados elementos testemunhos de seu processo de carstificação e evolução natural do relevo local. Preservam também, informações importantes da história paleoclimática da região, além de uma série de outras informações de relevante importância para o desenvolvimento das ciências geomorfológicas e correlatas no entendimento da história natural local e regional.

O levantamento efetuado serviu como condicionante para a indicação de uma série de atividades na definição do manejo da unidade, além de gerar condicionantes ao referido planejamento do parque. Áreas com diferentes níveis de restrição ao uso do PEC foram determinadas, ordenando-se porções da unidade de conservação segundo suas características naturais, físicas e/ou restritivas, entre outros aspectos.